



Lázaro Marques apresenta pesquisa segundo a qual 82% dos comerciantes são contrários à abertura

Domingos não são rentáveis

Consumidor é favorável à abertura das loja, mas comerciantes são contrários

BRUNO ARRUDA

Pesquisa divulgada pela Federação do Comércio do DF (Fecomércio) indica que 53% dos lojistas do Distrito Federal preferem não abrir as portas no domingo. Esse número foi questionado pelo Sindicato dos Varejistas do DF (Sindivarejista). O presidente da entidade, Lázaro Marques, sustenta que a federação não tem autorização para falar pelos lojistas e apresenta outros números, bem superiores: pesquisa realizada pelo sindicato indica que 82% dos comerciantes são contrários à abertura nos domingos.

A questão envolve vários aspectos. De acordo com Adelmir Santana, presidente da Fecomércio, deve-se analisar o caso sob um prisma econômico:

Os domingos representam

de 13% a 16% a mais de tempo para aumentar a renda, gerar empregos e impostos – calcula Santana.

Para ele, os comerciantes deveriam ser livres para decidir entre abrir ou não seus estabelecimentos.

A Lei determina que a permissão para o funcionamento do comércio aos domingos deve ser regulamentada em âmbito local. No DF, existe um acordo entre as entidades representativas de patrões e empregados que permite atividade normal no primeiro domingo de cada mês. Trata-se de uma disposição coletiva: para as exceções, aqueles que precisam funcionar todos os domingos, deve haver acordo documental entre contratantes, contratados e os sindicatos. E, nesses casos, compensações para os funcionários.

É o caso dos postos de ga-

solina, por exemplo. Segundo José Carlos Ulhôa Fonseca, proprietário do Posto dos Anões, em todo o DF os empregados trabalham aos domingos, mas têm direito a um dia livre por semana

O presidente do Sindivarejista considera que, pela variedade das atividades comerciais, o atual acordo coletivo deveria dar lugar a acordos específicos para cada ramo do mercado. Geralda

Godinho, presidente do Sindicato dos Comerciantes do DF, é contrária à proposta:

– Com acordos individuais, perderíamos força-diz.

Ela afirma que 121 entidades representativas de comerciantes de todo o Brasil assinaram documento pedindo o tratamento coletivo do assunto. E que a posição

oficial dos vendedores é inteiramente contrária à liberação do trabalho todos os domingos.

A única unanimidade entre órgãos representativos, associações e trabalhadores é o reconhecimento de que os consumidores, quando consultados, declaram-se favoráveis às vendas dominicais. Para Marques, do Sindivarejista, isso é comodismo.

– Querem ter o comércio à disposição, mas sua vontade de ver as portas abertas não se traduz necessariamente em consumo – analisa o sindicalista.

Geralda julga que o problema, na realidade, é outro:

– O domingo faz pouca diferença. O problema da população do DF não é falta de tempo para consumir: é falta de dinheiro no bolso.